



## ESPECIAL 11 DE SETEMBRO PARTE 3 – O RESENTIMENTO E A MEMÓRIA

Filed under: [Literatura](#) incluído por Martim Vasques da Cunha  
Data do post: 9 de setembro de 2011

Tags: [11 de setembro](#), [Don DeLillo](#), [Karlenu Bocarro](#)



Por Karlenu Bocarro

Goethe não compartilhou do entusiasmo com que Herder, Wieland, Klopstock e Schiller acolheram a Revolução Francesa. Acusado de conservador e inimigo da liberdade, defendeu, trinta e cinco anos mais tarde, para o amigo Eckermann, a sua posição: comoviam-lhe as vítimas do terror revolucionário, indignava-lhe o recurso à violência como solução aos problemas humanos. Além disso, os possíveis benefícios da Revolução não eram, na época, conclusivos. Para Goethe, os eventos humanos mudam de forma a cada 50 anos; o que é perfeito em 1800 pode encontrar-se, em 1850, em decomposição.

A cidade de Nova York recompõe-se rapidamente. Logo a Freedom Tower estará no local do principal alvo dos atentados de 11 de setembro, as Torres Gêmeas. A normalidade retorna, o mundo segue adiante, e os atentados terroristas não nos chocam mais. O evento histórico que inicia o nosso século parece precisar de datas comemorativas para ser lembrado. A literatura busca respostas: deixou-nos ele alguma lição, ou a sua interpretação encontra-se presa a concepções ressentidas de pensamento?

Para a escritora paquistanesa Kamila Shamsie, e o seu colega caribenho Caryl Phillips, falta na literatura, em especial a norte-americana, um grande romance que vá além dos eventos do 11 de setembro e discuta a prisão de Guantánamo, a guerra contra o terror, “sobre como aquilo tudo pode acontecer e se tornar algo dominante no governo dos Estados Unidos sem uma reação do povo” [sic]. Palavras que confirmam a filosofia de Richard Rorty. Para Rorty, as medidas do governo Bush contra o terror trariam a morte de instituições democráticas e o conformismo à população. Mas talvez precisemos, nós, os escritores, conceder um tempo maior (os 50 anos imaginados por Goethe?) aos nossos colegas norte-americanos para o romance que Shamsie e Philips tanto lhes cobram. Entre aqueles, porém, que *ficam* no 11 de setembro há sim excelentes romances, tanto europeus, como norte-americanos (infelizmente nenhum paquistanês ou caribenho): *Sábado*, de Ian McEwan, *Die Habenichtse*, de Katharina Hacker, *Extremamente Alto & Incrivelmente Perto*, de Jonathan Safran Foer, *Terrorista*, de John Updike, e *O Homem em Queda*, de Don DeLillo.

No ensaio, *In the Ruins of the Future*, publicado três meses após o 11 de setembro, DeLillo fala do mundo como uma narrativa que finda no pó e na destruição. Ao escritor cabe inventar uma contra-narrativa, a qual virá à tona como uma espécie de cura às dores abertas pelos erros da época. O escritor quer entender o 11 de setembro e suas consequências. Ainda é cedo? Além de nos faltar o tempo, a compreensão, como a cura, requer paciência. DeLillo, porém, adverte: nossas ideias, assim como o idioma, não podem separar-se do mundo que as provoca. É grande o risco de distorcermos a realidade. O escritor, segundo DeLillo, deve iniciar suas reflexões em meio a ruínas (das torres); ele imagina a ordem inicial aos ataques – o momento em que o Mal dá o primeiro sopro –, desespera-se com a exigência do tema, pois antes mesmo da Política, da História e da Filosofia há o espanto original: justifica-se a perversão terrorista?, e assume um compromisso com as vítimas. Pessoas caem das torres, algumas de mãos dadas... Esse compromisso com o sofrimento não é brincadeira de idiotas! A literatura faz então a contra-narrativa, une corpo e alma; indica que mesmo no caos convulsivo do aço e do concreto há espaços para a beleza humana, expressa nos gestos de sacrifício e esperança.

DeLillo precisou de mais seis anos para escrever um dos melhores romances sobre o 11 de Setembro, *Homem em Queda*. Seis anos de muito trabalho: esperar, escrever, corrigir, pensar... A tarefa nunca é fácil. No mesmo ensaio, DeLillo nos fala do terrorista: a vantagem que ele possui é uma força monstruosa. O terrorista conhece apenas uma ação; reduz o mundo a um só plano, o da destruição.

Ambiente o meu romance, *As Almas que se Quebram no Chão*, antes dos ataques de 11 de Setembro. A história, contudo, cobre o primeiro ataque ao World Trade Center, o de 26 de Fevereiro de 1993. Marco, o protagonista, uma personagem de caráter duvidoso, encontra-se no aeroporto de Berlim quando lê a manchete do atentado no El País, e comenta: “Castigo merecido! O que querem os americanos com torres gigantes rasgando o céu?”. Na mesma linha de raciocínio, Noam Chomsky, o grande linguista, numa série de entrevistas – publicada no Brasil com o título “11 de Setembro” – atribuiu aos Estados Unidos, com sua política externa intervencionista, a responsabilidade pelos atentados às Torres Gêmeas.

Para Marco, assim como para Chomsky, a preocupação não é com a dor e o pânico das vítimas. Em relação à opinião dos escritores Shamsie e Philips, próximas a um anti-americanismo comum no meio intelectual, podemos responder com um conceito de Samuel P. Huntington, o “choque de civilizações”. As ideias encontram-se hoje contaminadas por um forte sentimento anti-ocidental e são seletivas com qual sofrimento devem identificar-se.




Talvez o mundo pouco tenha mudado desde os atentados de 11 de setembro. A violência e a estupidez permanecem. Mas nos consola a presença, na literatura, de escritores como Don DeLillo que nos ajuda a lembrar de suas vítimas.

Karlenu Bocarro é escritor, autor de “As almas que se quebram no chão” (É Realizações, 2010) e de “O Advento” (no prelo).

Compartilhe: [Facebook](#) [Twitter](#) [LinkedIn](#) [Google+](#) [Email](#)

COMPRE A REVISTA  
DICTA & CONTRADICTA

À VENDA NAS MELHORES LIVRARIAS  
OU DIRETAMENTE PELOS SITES ABAIXO:

-  Livraria Cultura
-  Livraria Saraiva
-  Livraria Martins Fontes Paulista

### CATEGORIAS

[Anatomia do Poema](#)  
[Arqueologia](#)  
[Arquitetura](#)  
[Artes plásticas](#)  
[Cinema](#)  
[Debates](#)  
[Deu na Mídia](#)  
[Do lado de lá](#)  
[Educação](#)  
[Feliz Nova Dieta](#)  
[Filosofia](#)  
[Geral](#)  
[História](#)  
[Literatura](#)

### TAGS POPULARES

[11 de setembro](#) [Alexander Solzhenitsyn](#) [arte](#) [Ayn Rand](#) [Braulio Mantovani](#) [Bruno Tolentino](#) [Chesterton](#) [Christopher Hitchens](#) [Cinema](#) [ciência](#)  
**Dicta&Contradicta**  
[Dicta 5](#) [Dicta 6](#) [Dostoiévski](#) [economia](#) [Eduardo Giannetti](#) [Educação](#) [EUA](#) [Europa](#) [Flip](#) [Inglaterra](#) [islamismo](#) [Islã](#) [James Bowman](#) [jornalismo](#) [José Padilha](#) [JP Coutinho](#) [Karlenu Bocarro](#)  
[lançamento](#) [liberdade](#) [linguagem](#)  
[Muro de Berlim](#) [Natal](#) [Nazismo](#) [No. 3](#) [Ocidente](#) [poesia](#) [politicamente correto](#) [Religião](#) [René Girard](#) [Roger Scruton](#) [Shakespeare](#) [Spengler](#)  
[theodore dalrymple](#) [universidade](#)

### LINKS RELACIONADOS

[Instituto de Formação e Educação](#)

### PATROCÍNIO

